



## “MAIS UM DIA SEM COPO DESCARTÁVEL NA UNEB *CAMPUS XII*”: UMA ATITUDE NA PERSPECTIVA DE COLABORAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE

Lucas Lopes Silva<sup>1</sup>

E-mail: lucaslopes08092001@gmail.com

Marisela Pi Rocha<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente texto visa discorrer sobre o projeto “Mais um dia sem copo descartável na UNEB *campus XII*”, o qual teve como objetivo observar questões referentes ao uso dos copos descartáveis no *campus XII* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Essa proposta foi desenvolvida pelos discentes do 3º semestre de Pedagogia no componente curricular Educação Ambiental. Optou-se pela aplicação de um questionário para o levantamento das informações com pessoas deste *campus*. A análise dos dados baseou-se numa abordagem de natureza qualitativa interpretativa. Tendo em vista a constatação do descarte inapropriado dos copos descartáveis no espaço universitário, buscou-se investigar os desafios e possibilidades envolvendo a substituição deste material, o qual oferece riscos ao meio ambiente e à saúde humana. Este texto baseia-se em produções referentes à Educação Ambiental (CORREA; HEEMAN, 2016; COUTO; OLIVEIRA, 2019; QUIRINO; SANTOS, 2020; GUERRA *et al.*, 2015; SILVA, 2016) elaboradas nos últimos anos. Entre as ações de conscientização que compuseram os resultados da pesquisa, encontram-se a produção e exposição de informes sobre a temática no espaço do *campus*, a elaboração de uma página em rede social e a culminância do projeto, que contou com a exposição de materiais e jogos pedagógicos elaborados pela turma a partir de materiais reciclados. Tal iniciativa se mostrou essencial no que se refere à dinâmica de estudantes e funcionários da universidade com respeito ao cuidado com o meio ambiente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação ambiental. Copos descartáveis. Universidade.

### 1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, em virtude da rápida dinâmica do cotidiano, o ser humano tem buscado formas de otimizar tempo e recursos nas mais variadas atividades que desempenha. Paralelamente, o capitalismo, enquanto sistema econômico mundial, preza pela eficiência, característica que se reflete, inclusive, nos objetos utilizados corriqueiramente. Some-se a isso o fato de que as relações estabelecidas nos mais diversos âmbitos sociais e construídas sobre este pano de fundo político-econômico vêm sendo marcadas por uma forte constatação do seu impacto sobre o meio ambiental.

<sup>1</sup> Graduando do curso de Licenciatura em Pedagogia pelo *campus XII* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: lucaslopes08092001@gmail.com

<sup>2</sup> Professora substituta do *campus XII* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB); doutoranda em Crítica Cultural (UNEB DEDC II); mestra em Ensino, Filosofia e História das Ciências pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: mprocha@gmail.com

Assim sendo, no âmbito das discussões sobre o cuidado com o ambiente, que incluem o descarte apropriado e a reciclagem de resíduos, um aspecto que se destaca é justamente o uso dos copos plásticos descartáveis. Isso porque, enquanto objeto proveniente do petróleo, que é uma fonte não renovável, o copo descartável apresenta riscos ao meio natural desde a sua fabricação. Além disso, o consumo destes objetos gera um alto montante de lixo, dado que, em geral, eles são utilizados apenas uma vez e rapidamente são descartados.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os primeiros copos provenientes do petróleo entraram em cena na década de 1960. Devido ao fato de serem higiênicos, leves e reutilizáveis, eles logo começaram a ser utilizados em grande escala. Como consequência, “a união do crescimento do consumo em massa e aumento do uso de plásticos levou a quantidade de resíduos sólidos a aumentar sete vezes no final da década de 1960.” (COUTO; OLIVEIRA, 2019) Já no que se refere especificamente aos copos descartáveis, Corrêa e Heemann (2016) apontam que estes

[...] têm como matéria-prima o poliestireno, obtida por meio de reações químicas do estireno, um derivado do petróleo, que é uma fonte não renovável de matéria-prima. A decomposição dos produtos fabricados em poliestireno é lenta, pois não são biodegradáveis (não são decompostos por micro-organismos) e, por isso, considera-se que o seu tempo de meia vida é longo. O tempo de decomposição de um copo descartável pode durar entre 50 e 400 anos dependendo das condições ambientais, enquanto que a vida útil dos copos chega a ser de apenas 13 segundos após sair do display. (CORRÊA; HEEMANN, 2016)

Ainda, Couto e Oliveira (2019) salientam que “a durabilidade dos plásticos e seu potencial para diversas aplicações, incluindo o uso generalizado como itens descartáveis, foram antecipados, mas os problemas associados ao gerenciamento de resíduos e detritos plásticos não o foram.” Some-se a isso o fato de que, conforme o portal da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), o nosso país “produz cerca de 100 mil toneladas de copos plásticos por ano, mas infelizmente as práticas de descarte adotadas não exploram de maneira satisfatória o potencial de reciclagem do produto”. (UNIVASF, 2019)

Portanto, a situação mostra-se preocupante devido ao fato de que grande parte desse quantitativo não recebe o destino adequado, tendo como destino ruas, bueiros, aterros sanitários



etc., e podendo permanecer nesses lugares durante muito tempo. Ainda, a liberação do composto estireno, que é tóxico e cancerígeno, ocorre pelo contato do copo descartável com líquidos quentes, representando, assim, um risco à saúde humana. (PEREIRA et. al. 2004 apud SILVA, 2016)

Logo, projetos e atividades que contemplem a preservação do meio ambiente e questões desta área representam uma importante contribuição para o público universitário, já que este “interage com os fluxos de matéria e energia, consome bens e serviços naturais e produz resíduos e impactos ambientais como um município, dependendo do tamanho do *campus*.” (GUERRA et al., 2015, p. 16) Assim sendo, enquanto espaço produtor de vivências e aprendizagens e componente do meio social, a universidade desempenha um “importante papel na responsabilidade socioambiental”. (GUERRA et al., 2015, p. 12)

Diante disso, o presente artigo propõe-se a discorrer sobre o projeto “Mais um dia sem copo descartável na UNEB *campus XII*”, o qual teve como objetivo observar questões referentes ao uso dos copos descartáveis no *campus XII* da UNEB (Guanambi/BA). Essa proposta foi desenvolvida pelos discentes do 3º semestre de Pedagogia no componente curricular de Educação Ambiental. Assim, no intuito de explanar e apresentar as contribuições de tal iniciativa, este texto, para além desta seção introdutória, divide-se em metodologia, resultados e discussões e últimas considerações.

### 3 METODOLOGIA

No que se refere ao percurso metodológico, a turma do 3º semestre do curso de Pedagogia (UNEB, *campus XII*) foi dividida em grupos para facilitar a dinâmica do trabalho e contemplar os objetivos almejados. Assim, os estudantes foram organizados antecipadamente em 5 equipes, uma para cada função: criar o título do projeto e organizar o *banner* para o lançamento deste, elaboração dos demais cartazes, criação e atualização de uma página do projeto em rede social, organização do questionário para a pesquisa e divulgação em rádios.

Como técnica de investigação, foi escolhido o questionário, definido por Lakatos e Markoni (2003, p. 201) como “instrumento de coleta de dados, constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito [...]”. O alcance de um “maior número de pessoas simultaneamente”, a obtenção de “respostas mais rápidas e mais precisas” e uma

“uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 201-202) foram algumas vantagens que levaram à escolha da utilização desta técnica na presente pesquisa.

O questionário foi entregue a uma parcela do público deste Departamento, a saber: dois funcionários do setor administrativo, uma funcionária que trabalha na copa, uma funcionária da cantina e uma discente do curso de Educação Física. Essa amostra de participantes teve como premissa obter uma melhor compreensão sobre a questão da pesquisa aqui percorrida. (CRESWELL, 2007, p. 190) Ao todo, foram respondidos 05 questionários, cada um contendo 09 perguntas relacionadas ao consumo de copos descartáveis no *campus*, seu respectivo descarte, bem como as possibilidades e desafios para a substituição deste material por outros que representam menos impactos ambientais.

Dito isso, no que tange ao método de pesquisa que melhor se mostrou de acordo com os objetivos, optou-se pela qualitativa interpretativa, a qual “inclui o desenvolvimento da descrição de [...] um cenário, análise de dados para identificar temas ou categorias e, finalmente, fazer uma interpretação ou tirar conclusões sobre seu significado [...]” (WOLCOTT, 1994 apud CRESWELL, 2007, p. 186) Assim, esta investigação envolveu, entre outros aspectos, a análise das colocações feitas por escrito pelos participantes da pesquisa e a execução de algumas proposições, como será explanado no tópico seguinte.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio do questionário, foi possível observar que, no Departamento de Educação (*campus* XII) são utilizados, aproximadamente, 6 pacotes de copos descartáveis de 100 unidades por semana, número que aumenta quando são realizados eventos neste espaço. Apesar de não haver um valor monetário fixo no que se refere ao custo mensal para a compra desse insumo, cada pacote apresenta um valor relativamente baixo, variando entre R\$ 4,50 e R\$ 8,50. Assim, pode-se apontar que o baixo custo dos copos descartáveis, ainda que utilizado em grandes quantidades, atua como facilitador em todo o processo.

No que tange ao descarte desse material, observa-se que não é realizado de maneira devida. Isso porque, ainda que haja no *campus* as lixeiras de coleta seletiva em diferentes espaços, é perceptível que não há uma discriminação correta ao descartar os diversos materiais.



Assim, caixinhas de suco, canudinhos, recipientes de isopor para marmita, colheres de plástico, embalagens de doces, restos de alimentos, guardanapos de papel, entre outros dejetos, podem ser encontrados nas diversas lixeiras, sobretudo nas que se encontram no espaço da cantina.

Em contrapartida, foi constatado que, neste mesmo ano de 2023, houve uma ação de substituição dos copos descartáveis na sala dos professores e no setor administrativo por copos de vidro, o que acarretou um impacto positivo, já que houve uma redução do lixo produzido desde então. Dentre as sugestões apontadas pelos entrevistados, encontra-se a utilização de garrafas para o consumo de água e de xícaras para o consumo de café, na medida do possível. Também foi dito que a substituição dos descartáveis seria interessante na medida em que cada pessoa adotasse um copo, ou seja, o que faria a diferença seria um esforço não apenas individual, mas, principalmente, coletivo.

Apesar de se observar que, nestes espaços, tal mudança não apresentou maiores dificuldades, o mesmo não pode ser dito sobre os demais espaços do *campus*. Isso porque consideram-se fatores como o alto custo de substituição, que envolve a contratação de mão de obra e compra de materiais de limpeza. Nesse sentido Quirino e Santos (2020) afirmam que

a motivação para redução do consumo de copos descartáveis nas universidades, públicas e privadas, é uma atividade que deve ser disciplinada, enérgica e contínua, uma vez que, especialmente em tempos de “aperto financeiro”, a sua aquisição implica em reflexos no orçamento acadêmico. (QUIRINO; SANTOS, 2020, p. 6)

Some-se a isso o aumento do consumo de água e, conseqüentemente, de produtos que contribuem em muito para a poluição do meio natural, como é o caso do detergente. Nessas condições, o copo descartável seria, assim, uma opção “mais prática” e mais econômica, sobretudo em dias de realização de eventos no *campus*, ocasiões que reúnem um quantitativo maior de pessoas.

Entre as medidas propostas pelas pessoas entrevistadas, está o processo de conscientização do público por meio de cartazes/informes nos espaços de convivência da universidade. Nessa perspectiva, vale destacar que foi elaborado um *banner* pelos estudantes do 3º semestre a respeito do projeto, o qual ficou exposto na entrada principal do *campus* no



intuito de informar o público sobre esta iniciativa. Nele, foi incluído o *QR code* que direcionava o observador para a página do projeto no *Instagram*<sup>3</sup>.

**Imagem 1:** Cartaz do projeto exposto na entrada principal do *campus XII*



**Fonte:** acervo pessoal

Isso porque, considerando a dinamicidade e grande alcance das redes sociais no tocante ao público universitário, viu-se nesta ferramenta digital um caminho para proporcionar mais visibilidade ao projeto. Assim, os estudantes do 3º semestre organizaram a divulgação por meio da página do *Instagram*, a qual foi atualizada com posts semanais sobre a temática do cuidado com o Meio Ambiente, com enfoque no descarte correto dos plásticos. Ainda, os discentes lançaram mão desta plataforma para conscientizar o público da universidade no que se refere ao cuidado com os espaços de convivência.

Outros estudantes podiam fotografar copos descartáveis deixados em locais indevidos nos vários espaços do *campus XII* após serem utilizados, como no solo, e enviar para a página. Assim, era feito um alerta para o restante da comunidade acadêmica por meio dos *posts*. Isso

---

<sup>3</sup> @unebxii\_semdescartaveis

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



NEPE  
Núcleo de Estudos, Pesquisas  
e Projetos em Educação e Políticas  
Públicas

16 a 19 de agosto

possibilitou um engajamento com o público-alvo, que, dessa maneira, contribuiu para a constatação do descarte incorreto do material, tendo em vista a mitigação dessa prática no âmbito da universidade. Também foram produzidos e publicados *podcasts* em formato de vídeo sobre diferentes produções científicas que tratam de temáticas como a Educação Ambiental, a Ecopedagogia e a promoção da sustentabilidade. Assim, pôde-se ter um arcabouço teórico no desenvolvimento do processo de conscientização do público e de esclarecimento desses conceitos.

A turma também elaborou outros cartazes voltados à conscientização do público universitário no que se refere ao descarte correto de materiais, bem como à preservação e limpeza do ambiente. Foram expostos informes a respeito do copo plástico descartável, que traziam, entre outros tópicos, o seu tempo de decomposição e o perigo que o plástico representa para a biodiversidade. Esses cartazes foram expostos em locais abertos da universidade, que geralmente contam com um fluxo maior de pessoas, objetivando um alcance abrangente. Os locais escolhidos foram, portanto, o espaço de convivência da universidade, a cantina, alguns corredores e quadros de anúncios.

Como etapa final do projeto, realizou-se, no *campus XII*, uma exposição de jogos pedagógicos produzidos com materiais recicláveis, como tampas de garrafas, palitos de picolé, copos descartáveis, caixas de papelão, entre outros. Os *podcasts* em vídeo produzidos pela turma foram exibidos no pátio principal, o que permitiu um maior acesso ao público. Assim, pôde-se utilizar da dinamicidade proporcionada pelo espaço universitário em prol da informação e conscientização de estudantes e servidores no que se refere tanto ao cuidado com o espaço em que se vive como também com o meio ambiente.

## 5 ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES

O presente texto objetivou discorrer a respeito das ações desenvolvidas por uma turma de 3º semestre do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, solidificadas no projeto “Mais um dia sem copo descartável na UNEB *campus XII*”. Essa iniciativa surgiu como proposta do componente curricular Educação Ambiental, tendo como foco a conscientização do público universitário a respeito do descarte indevido de copos descartáveis, que, enquanto objetos provenientes do petróleo, apresentam riscos ao meio natural desde a sua fabricação.



Foi perceptível, por meio desta investigação, que o *campus* XII ainda não possui uma política ampla destinada à coleta seletiva nem no que se refere à substituição do uso de copos descartáveis por materiais menos prejudiciais à natureza. Contudo, constatou-se que, no setor administrativo e na sala dos professores, a utilização desses copos tem sido diminuída, já que os servidores que ali trabalham têm feito o uso de copos de vidro. Um dos benefícios relatados foi justamente a redução do volume de lixo nesses setores.

Entre as ações adotadas pelos estudantes no viés da conscientização ambiental, vale citar a exposição de informes a respeito do cuidado com o meio ambiente, a criação de uma página do projeto no *Instagram* com enfoque no público do *campus* XII e a culminância do projeto neste espaço com propostas de jogos educativos confeccionados a partir de materiais reciclados. Tais ações se mostraram essenciais para a dinâmica de estudantes e funcionários da universidade com respeito ao meio ambiente.

Portanto, conclui-se que práticas nesse viés têm significativa relevância para o meio social, acadêmico e, sobretudo, ambiental. Conseqüentemente, isso está relacionado à própria existência do homem enquanto ser dependente dos recursos naturais. Assim, nota-se que esta iniciativa é passível de ser adotada em outros espaços para além da universidade, uma vez que reflete a preservação de algo que é imprescindível para o homem, a saber, o meio ambiental.

## REFERÊNCIAS

CORRÊA, M. E. R. M.; HEEMANN, A. **Proposta de substituição de copos plásticos descartáveis em fábrica de grande porte**. 2016. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/mixsustentavel/article/download/1430/894/5248>. Acesso em: 16 jul. 2023.

COUTO, C. V. O.; OLIVEIRA, A. J. de; **Análise dos copos descartáveis após 100 anos de uso**. 2019. **7º Simpósio Design Sustentável**. Disponível em: <http://pdf.blucher.com.br/s3-sa-east-1.amazonaws.com/designproceedings/7dsd/3.1.044.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2023.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre. Artmed, 2007. 248 p.





FACULDADE DE TECNOLOGIA EM SAÚDE. **5 motivos para deixar de usar os copos plásticos.** 2018. Disponível em: <https://www.fatesa.edu.br/blog/5-motivos-para-deixar-de-usar-os-copos-plasticos-fatesa-eco/#:~:text=Para%20se%20ter%20uma%20ideia,vez%20mais%20dejetos%20na%20natureza>. Acesso em: 16 jul. 2023.

GUERRA, A. *et al.* **Ambientalização e sustentabilidade nas universidades:** subsídios, reflexões e aprendizagens. 2015. Itajaí: UNIVALI. 2015. Disponível em: <https://www.univali.br/vida-no-campus/editora-univali/e-books/Documents/editora-univali/Ambientaliza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Sustentabilidade%20nas%20Universidades.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

QUIRINO, C. A. de S.; SANTOS, V. M. L. dos. Ações sustentáveis e suas implicações no trabalho: uma análise acerca do uso de copos descartáveis no colegiado de engenharia elétrica na UNIVASF. 2020. **Revista Gestão e Sustentabilidade Ambiental.** Florianópolis, v. 9, n. 3, jul/set. 2020.

SILVA, M. G. J. **Marketing social interno relacionado a questões ambientais:** uma investigação numa instituição federal de ensino superior. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/20204/1/Silva,%20Maria%20Gabriela%20Jandiroba.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. **Copo descartável:** impactos e alternativas. 2019. Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/sustentabilidade/noticias-sustentaveis/copo-descartavel-impactos-e-alternativas>. Acesso em: 14 jul. 2023.